“AGORA TUDO DE LADO. AGORA TUDO CERTO. AGORA TUDO ERRADO.”

Dia

Já passava das dez da noite. Noite estrelada. Por que o sono não vem? Eu sabia a resposta. Tantas coisas na cabeça, tudo fora do lugar. Tudo o que? Tudo. Camisas, sapatos, toalhas, louças, talheres, perfumes, canetas, papéis, livros, documentos, cortinas, panos, amores, ódios, pessoas.

Misturou-se tudo, tudo. De repente, meu sapato faz parte da mesa da sala, no centro. E as cortinas fazem parte da cama. Meu relógio na sacada e as canetas na cozinha.

Meus papéis na janela, minha história dissolvida na agua da torneira do tanque.

Tudo junto, junto tudo: o resultado é minha vida. De súbito, vejo uma borboleta dentro do quarto. Pego-me a imaginar como seria voando com asas de seda. E se as borboletas andassem? Cores misturando-se no chão. E se rinocerontes voassem? Cobririam todo o céu. Mas o céu é infinito. Cobririam o sol, as estrelas. Ou apenas a luz...

Viajo em uma nucem de sabão. Vou escorregando até o buraco negro. Do outro lado, tudo de cabeça para baixo. Agora tudo de lado. Agora tudo certo, agora tudo errado.

Está girando rápido. Cores misturadas. Ficou branco, ficou preto. Alguém acende a luz! Estou vendo uma escada. Opa, ela se mexe! Vou subindo, subindo. Ela se enrola.

Vira uma corda. Escalo o vazio. Chego lá em cima, e lá embaixo outra vez. E se eu cair? Vou mergulhar no chão. Claro! No chão de borboletas. Nossa! Um rinoceronte no caminho... A nuvem de sabão. Peguei uma carona com uma folha de papel amarela.

Por que ela está amassada? É um papel de bala. Um ataque de doces. Vou com a boca aberta. Olha a gelatina azul!! Pulei e cai na minha cama. Sobre a cortina. Sobre a borboleta. Adormeci.

Acordei, tudo no lugar. Tudo outra vez. Começou mais um dia, um dia da minha vida. Ou será uma nova história?

Nastassia Alessandra Chandohá
1° Ano do Médio / Balneário Camboriú
2001